

ACOLHIMENTO

Novo centro começa a receber dependentes em novembro

Espaço, que funcionará no Centro de Vitória, será o primeiro centro de triagem do Estado

▄ **KATILAINE CHAGAS**
kchagas@redgazeta.com.br

O Centro de Acolhimento para Dependentes Químicos do Estado está programado para começar a funcionar em novembro, quando deve terminar a reforma do prédio onde a unidade funcionará, no Centro de Vitória.

Esse será o primeiro centro de triagem no Estado, segundo a Coordenação Estadual Sobre Drogas. A unidade funcionará no antigo prédio da Caixa Econômica Federal localizado na Avenida Jerônimo Monteiro.

No espaço, será feito o atendimento inicial dos dependentes químicos, que poderão passar por exames médicos e psicológicos para identificar o grau e a intensidade da dependência.

Após se submeter a avaliação, dependendo do caso, a pessoa pode ser encaminhada para um Centro de Atendimento Psicossocial (Caps), para um Centro de Referência de Assistência Social (Cras) ou ainda para internação.

Quem se enquadrar no

caso de internação poderá ser encaminhado para instituições que vão oferecer vagas dentro da Rede Abraço – um programa estadual de ações integradas sobre drogas.

Podem credenciar-se no programa comunidades terapêuticas com viés religioso ou clínicas particulares. O valor a ser destinado pelo governo do Estado para o tratamento de cada paciente varia de R\$ 1 mil a R\$ 1,5 mi.

Para menores de 18 anos, gestantes ou mulheres com recém-nascidos, o valor será de R\$ 1,5 mil. O pagamento de R\$ 1 mil será para outros pacientes.

A instituição que quiser se credenciar terá que atender a uma série de exigências, como a presença de psicólogos e assistentes sociais.

REFORMA

Atualmente, estão sendo realizados os serviços de reforma, limpeza, vigilância, execução de projeto elétrico, refrigeração, divisórias e sinalização do centro.

Além disso, mobiliário e computadores estão em processo de compra e estruturação. Os servidores que atuarão no espaço também estão em treinamento.



CARLOS ALBERTO SILVA/ARQUIVO

Prédio que vai receber centro passa por reforma e instalação de mobiliário

COMO VAI FUNCIONAR

Centro de Acolhimento

▼ Triagem

Os espaço vai receber usuários de drogas, que passarão por avaliação médica e psicológica. Após isso, poderão ser encaminhados para tratamento ambulatorial ou internação

Internação

▼ Encaminhamento

Os casos de internação serão encaminhados para instituições credenciadas no

programa Rede Abraço, do governo do Estado

▼ Requisitos

Alguns dos requisitos para se credenciar no programa são: ofertar de dez a 40 vagas; existência de profissionais como assistente social, psicólogo e conselheiro terapêutico

▼ Custos

O governo do Estado vai destinar de R\$ 1 mil a R\$ 1,5 mil para o tratamento de cada paciente. O custo maior é para gestantes ou mulheres com

recém-nascidos e para adolescentes. O valor de R\$ 1 mil é para os outros pacientes

▼ Ressocialização

Entre as atividades a serem praticadas pelos pacientes estão cursos de educação profissional, oficinas de teatro e horta comunitária

▼ Vagas

A quantidade de vagas vai depender do número de instituições credenciadas. O cadastramento ainda está sendo realizado

FALTA ÀS AULAS

Audiência para pais de alunos hoje

▄ Pais de alunos de nove escolas estaduais da Grande Vitória vão participar hoje de audiências com juizes da Infância e da Adolescência nas próprias unidades de ensino. A ação faz parte do projeto Justiça na Escola, realizado em parceria entre o Tribunal de Justiça (TJES) e a Secretaria de Estado da Educação (Sedu).

O secretário de Estado da Educação, Klinger Barbosa Alves, afirma que o objetivo é destacar a responsabilidade constitucional que os pais têm em relação à presença dos filhos na escola. “O assunto da evasão por vezes perpassa o ambiente escolar. Manter essa turma na escola é responsabilidade de todos. Por isso, é importante destacar a união dos poderes por essa causa.”

O chefe de Gabinete da Presidência do TJES, Bruno Toledo, frisou que as ações são realizadas durante todo o ano e que os alunos que tiveram os pais intimados para a audiência já passaram por acompanhamento, inclusive do Conselho Tutelar.

“O principal objetivo é manter o aluno na escola. Queremos o comprometimento das famílias”, disse. Ele enfatiza que o objetivo do trabalho é educativo, mas em casos extremos os pais podem até ser responsabilizados criminalmente. (Elton Lyrio)